

UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS PELA POPULAÇÃO DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Vanessa Correa Paiva¹ Gabriel Aparecido de Carvalho¹ Danyelle Cristine Marini¹

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O genérico é um medicamento que possui todas as conformidades do medicamento referência, o que os difere, é que somente é produzido após a expiração da patente do medicamento referência, é bioequivalente ao mesmo, portanto intercambiável. Esta classe de medicamentos demonstra com clareza seus benefícios á população, devido a sua qualidade de eficácia, benefício social, valor econômico e equivalência farmacêutica. Este trabalho teve como objetivo principal, investigar o comportamento e o conhecimento de pessoas independente de sua classe social, frente à medicamentos genéricos. Refere-se a um estudo descritivo transversal, o qual utilizou um questionário contendo 25 questões, que foi analisado de acordo com as respostas das pessoas escolhidas aleatoriamente. Foram entrevistadas 100 pessoas entre 19-68 anos, entre 100 entrevistados, 71% eram mulheres e 29% homens. Quanto a usarem medicamento contínuo 64% faz uso e 36% não fazem uso, 45% recebem da unidade de saúde do município e 55% deles não recebem. Quanto ao uso de genéricos, 88% usam enquanto 12% não usa. Os resultados demonstram a necessidade de maior conscientização dos prescritores com o intuito de aumentar o uso de medicamentos genéricos e dessa forma contribuir para a diminuição dos custos para a população.

Descritores: Medicamentos; Genéricos; Qualidade; Conhecimento; Acessibilidade.



USE OF GENERIC MEDICATION BY THE POPULATION OF A CITY IN THE INTERIOR OF SÃO PAULO

Abstract

Background: The generic is a medicine that has all the conformities of the reference medicine, what makes them different is that it is only produced after the expiration of the patent of the reference medicine, it is bioequivalent to it, therefore interchangeable. This class of drugs clearly demonstrates its benefits to the population, due to its quality of efficacy, social benefit, economic value and pharmaceutical equivalence. The main objective of this work was to investigate the behavior and knowledge of people, regardless of their social class, regarding generic drugs. It refers to a cross-sectional descriptive study, which used a questionnaire containing 25 questions, which was analyzed according to the responses of randomly chosen people. 100 people aged 19-68 years were interviewed, among 100 respondents, 71% were women and 29% men. As for using continuous medicine, 64% use it and 36% do not use it, 45% receive it from the municipal health unit and 55% of them do not receive it. As for the use of generics, 88% use them while 12% do not use them. The results demonstrate the need for greater awareness among prescribers in order to increase the use of generic drugs and thus contribute to reducing costs for the population.

Keywords: Medicines; Generics; Quality; Knowledge; Accessibility.

Instituição afiliada - Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino¹

Dados da publicação: Artigo recebido em 17 de Março, aceito para publicação em 10 de Maio e publicado em 18 de Maio de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n2p213-250>

Autor correspondente: Gabriel Aparecido de Carvalho Carvallhovqs@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O medicamento é o produto farmacêutico, tecnicamente obtido, ou elaborado, que contém um ou mais fármacos e outras substâncias, com finalidade profilática; curativa; paliativa; ou para fins de diagnósticos. O medicamento pode ser alopático ou homeopático¹

A alopatia é a medicina tradicional, que consiste em utilizar medicamentos que vão produzir no organismo do doente reação contrária aos sintomas que ele apresenta, a fim de diminuí-los ou neutralizá-los¹

Os alopáticos quando obtidos de sua integralidade de plantas medicinais, são denominados medicamentos fitoterápicos, estes são exclusivamente derivados de droga vegetal tais como: suco, cera, exsudato, óleo, extrato, tintura, entre outros¹

Os medicamentos homeopáticos são toda forma farmacêutica de dispensação ministrada segundo o princípio da semelhança e/ou da identidade, com finalidade curativa e/ou preventiva. É obtido pela técnica de dinamização e utilizado para uso interno ou externo²

Os medicamentos de referência, também conhecidos como “de marca”, são substâncias que possuem eficácia terapêutica, segurança e qualidade comprovadas cientificamente no momento do registro, junto à Agência Nacional de Vigilância. Os laboratórios farmacêuticos investem anos em pesquisas para desenvolver os medicamentos de referência, geralmente estes apresentam novos princípios ativos ou que são novidades no tratamento de doenças³

O medicamento similar de acordo com a definição legal, é aquele que contém o mesmo ou os mesmos princípios ativos, apresenta mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica, mas pode diferir em características relativas ao tamanho e forma do produto, prazo de validade, embalagem, rotulagem, excipientes e veículo, devendo sempre ser identificado por nome comercial ou marca. A utilização de diferente forma polimórfica no medicamento genérico/similar é possível, desde que devidamente comprovado que o medicamento é estável e equivalente terapêutico ao medicamento de referência, com estudos de equivalência farmacêutica e bioequivalência²

O medicamento genérico apresenta o mesmo princípio ativo que um medicamento de referência. Na embalagem deste medicamento há uma tarja amarela, contendo a letra “G”, e aparece escrito “Medicamento Genérico”. Os genéricos geralmente são produzidos após a expiração ou renúncia da proteção da patente ou de outros direitos de exclusividade e a aprovação da comercialização é feita pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA³



Para ser intercambiável, ou seja, substituível, o medicamento deve apresentar os testes de bioequivalência (no caso dos genéricos); biodisponibilidade (para os similares); e bioisenção, quando não se aplicam a nenhum dos dois casos anteriores. O objetivo é comprovar a igualdade dos produtos⁴

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) após a publicação da Lei 9.787 de 1999 regulamentou que o fabricante de medicamentos genéricos, submetesse seus produtos a testes de bioequivalência, provando que seu princípio farmacologicamente ativo, é o mesmo apresentado pelo medicamento referência⁵

Para que se garanta a qualidade e segurança de medicamentos genéricos, a legislação brasileira foi estabelecida com base nas legislações que estão á frente em termos de qualidade e segurança como a dos Estados Unidos (*Fda- Food and Drug Administration*) e a do Canadá (*Health Canada*), que são países nos quais o genérico é muito bem aceito para substituição⁶

A determinação da bioequivalência consiste na demonstração de equivalência farmacêutica entre produtos apresentados sob a mesma forma farmacêutica, contendo idêntica composição qualitativa e quantitativa de princípios ativos e que tenham comparável biodisponibilidade quando estudados sob um mesmo desenho experimental⁶

Os estudos de bioequivalência são necessários, por exemplo, nas seguintes situações: uma proposta de forma farmacêutica diferente daquela usada nos testes clínicos; alterações significativas na produção da formulação; e o teste de nova formulação genérica comparativamente a um produto inovador⁶

De acordo com a ANVISA², o preço dos genéricos é no mínimo, 35% mais barato que o medicamento de referência, o que torna um grande atrativo este tipo de medicamento, mas vale ressaltar que os medicamentos genéricos apresentam outras vantagens, dentre elas: redução dos preços dos medicamentos de referência e diminuição dos custos dos tratamentos, por meio do estímulo à concorrência; aumento do acesso da população a medicamentos de qualidade, seguros e eficazes - os genéricos respondem a quase 30% das vendas do mercado farmacêutico e 85% dos produtos do Programa Farmácia Popular; regulação sanitária, com regras que estabelecem a segurança do que consumimos; atualização contínua nos testes de bioequivalência; desenvolvimento da indústria, já que impulsionam o investimento dos fabricantes na produção e no aperfeiçoamento dos medicamentos e crescimento do mercado farmacêutico e estímulo à economia nacional.

É considerado intercambiável o medicamento similar cujos estudos de equivalência farmacêutica, biodisponibilidade relativa/bioequivalência ou bioisenção tenham sido



apresentados, analisados e aprovados pela ANVISA. Estes medicamentos deverão conter na bula e na caixa os dizeres: Medicamento similar equivalente ao medicamento de referência ⁴

A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 58 de 2014 dispõe sobre as medidas a serem adotadas junto à ANVISA pelos titulares de registro de medicamentos para a intercambialidade de medicamentos similares com o medicamento de referência. A lista de medicamentos divulgada pela ANVISA por determinação da RDC 58/2014 apresenta os medicamentos similares que foram testados e aprovados em comparação aos medicamentos de referência lá indicados. Nesses casos, os medicamentos similares e de referência são considerados equivalentes terapêuticos. Dessa forma, a Resolução RDC 58/2014 não estabeleceu a intercambialidade entre medicamentos similares ou entre medicamento similar e medicamento genérico²

O presente estudo teve como objetivo analisar o conhecimento e a utilização dos medicamentos genéricos de uma população, bem como verificou o grau de influência e fatores que levaram a população utilizar os medicamentos genéricos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi submetido na Plataforma Brasil. Este estudo seguiu com as exigências para pesquisas que envolvem seres humanos, de acordo com a Resolução nº 466 de 2012 do Ministério da Saúde. Foi aprovado pela CEP da UNIFAE sendo cadastrado pelo número CAAE 83609518.7.0000.5382.

O presente estudo referiu-se a uma pesquisa descritiva transversal. A condução de um estudo transversal envolveu algumas características e etapas que são as seguintes: definição de uma população de interesse, estudo da população por meio da realização de censo ou amostragem de parte dela e determinação da presença ou ausência do desfecho e da exposição para cada um dos indivíduos estudados.

Os participantes da pesquisa foram escolhidos aleatoriamente, já que a pesquisa foi *on line*, poderiam estar utilizando de forma continua medicamentos, acima de 18 anos, abrangendo pessoas de ambos os sexos, independente de cor, classe ou grupo social.

Os participantes que concordaram em participar da pesquisa de forma voluntária responderam a um questionário contendo 25 questões. Os critérios avaliados por meio do questionário online foram dados importantes como idade, sexo, grau de

escolaridade, realização de atividade remunerada, ocupação, renda familiar, e estado civil.

No que refere as questões referentes a medicamentos genéricos foram avaliados modo de uso, identificação, aquisição obtenção de informação indicação e motivo de escolha.

No que se refere as imagens, foram colocadas para os entrevistados escolherem a opção dos que achavam que era genérico tendo como opção 7 figuras diferentes. Podendo cada entrevistado escolher mais que uma alternativa.



Opção 1



Opção 2



Opção 3



Opção 4



Opção 5



Opção 6



Opção 7

O questionário online foi aplicado no Google, durante o período de fevereiro a julho de 2018.

Para a análise de dados foram utilizadas ferramentas de análise estatística descritiva, por meio da determinação de média, desvio padrão, frequência absoluta e relativa.

RESULTADOS

Foram entrevistadas 100 pessoas que concordaram em participar da pesquisa e assinaram o termo de livre consentimento. A faixa etária presente varia desde 19-68 anos, sendo a maioria 26 - 35 anos (36%). Como mostra a **tabela 1**.

Tabela 1: Distribuição dos entrevistados segundo a faixa etária

Faixa Etária	n	%
18 – 25	21	21
26 - 35	36	36
36 – 45	21	21
46 – 55	13	13
56 – 65	6	6
66 - 75	3	3
TOTAL	100	100

De acordo com o sexo entrevistou 71% mulheres e 29% homens. Dos 100 entrevistados, em relação ao nível de escolaridade constatou que 16% completaram o ensino fundamental e 4% não completou, 19% delas completaram o ensino médio e 5% não completou 36% completaram o ensino superior e 20% ainda estão cursando.

Perguntou-se aos entrevistados se exerciam alguma atividade remunerada e 28% deles responderam que não exercem e 72% exercem algum tipo de atividade remunerada. Na tabela 2 vemos qual atividade cada um exerce.

Tabela 2: Distribuição dos entrevistados quanto a atividade remunerada exercida

Atividade exercida	N	%
Aposentada	1	1
Assistente social	1	1
Atendente	2	2
Atividade física	2	2
Aux. Escritório	1	1
Aux. Produção	1	1
Aux. Secretária	1	1
Balconista	6	6
Caixa	10	10
Cuidador de idosos	1	1
Diretor	2	2



UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS PELA POPULAÇÃO DE UMA CIDADE DO
INTERIOR DE SÃO PAULO

Paiva et al.

Eletricista	1	1
Empregada	1	1
Empresário	2	2
Estagiário	1	1
Estudante	3	3
Farmacêutico	2	2
Fisioterapeuta	1	1
Frentista	1	1
Funcionário público	4	4
Gerente jurídico	1	1
Manicure	1	1
Moto táxi	2	2
Músico	1	1
Nutricionista	1	1
Professor	8	8
Recepcionista	2	2
Serviços gerais	2	2
Supervisor de farmácia	1	1
Laboratório	1	1
Varredor de rua	1	1
Vendedor	6	6
TOTAL	100	100

Fonte: Autores, 2018

Quanto a renda mensal observou-se que 22% ganham até 1 salário mínimo, 23% ganham de 1 a 3 salários mínimos, 28% ganham de 3 a 6 salários mínimos e 4% ganham mais de 15 salários mínimos (**Tabela 3**).

Tabela 3: Distribuição dos entrevistados quanto à renda mensal

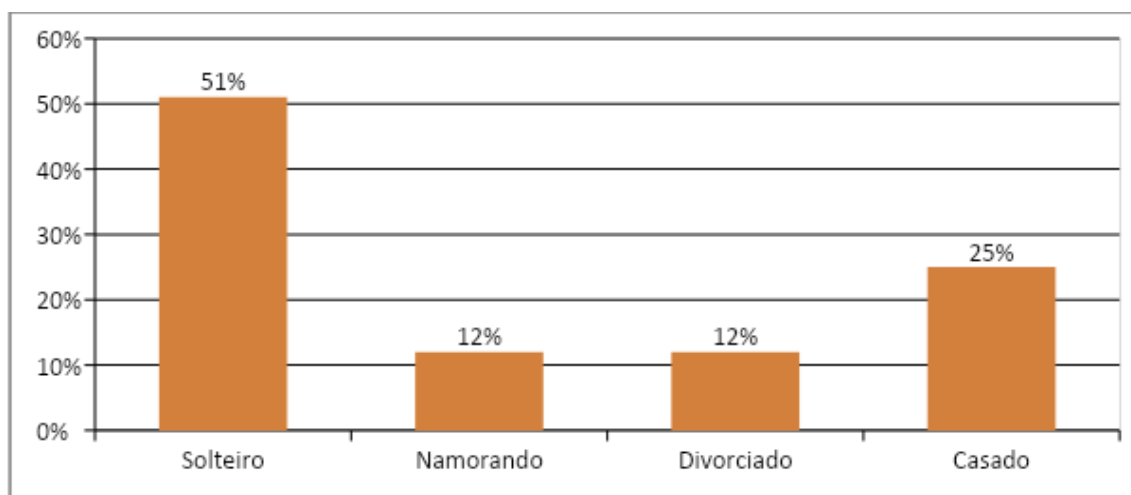
Renda mensal	n	%
Até 1 salário mínimo	22	22
De 1 a 3 salários	23	23
De 3 a 6 salários	28	28
De 6 a 9 salários	14	14



De 9 a 12 salários	6	6
De 12 a 15 salários	3	3
Mais de 15 salários	4	4
TOTAL	100	100

Quanto ao estado civil dos entrevistados verificou que 51% são solteiros, 12% namoram, 12% são divorciados e 25% são casados (**Figura 1**).

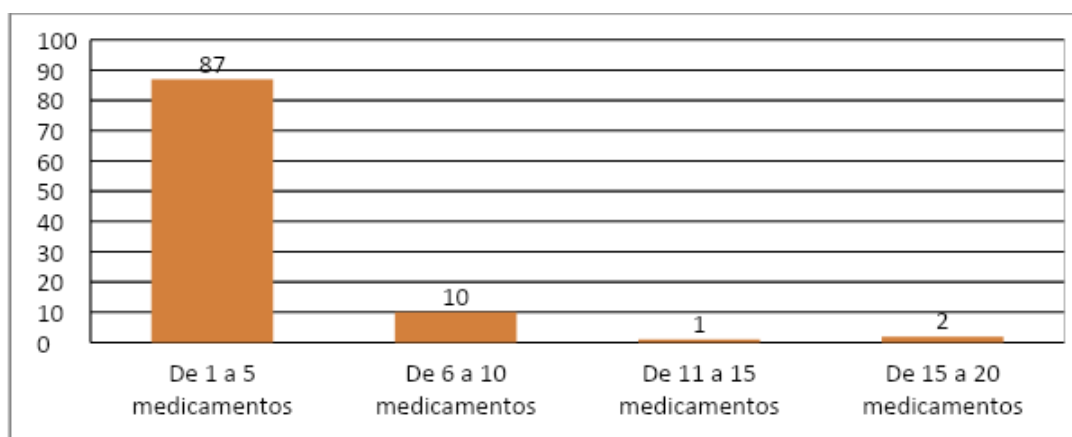
Figura 1: Distribuição dos entrevistados quanto ao estado civil



Fonte: Autores, 2018

Sobre a pergunta do uso de medicamento contínuo notou que 36% não fazem uso de nenhum medicamento contínuo e 64% faz uso de algum medicamento. A figura 2 demonstra que 87% tomam de 1 a 5 medicamentos e 1% toma de 11 a 15 medicamentos.

Figura 2: Distribuição dos entrevistados quanto ao número de medicamentos diários



Fonte: Autores, 2018

Quando perguntado aos entrevistados se recebiam o medicamento da unidade básica de saúde observou-se que 55% deles não recebem e 45% recebem da unidade de saúde do município (Tabela 4).

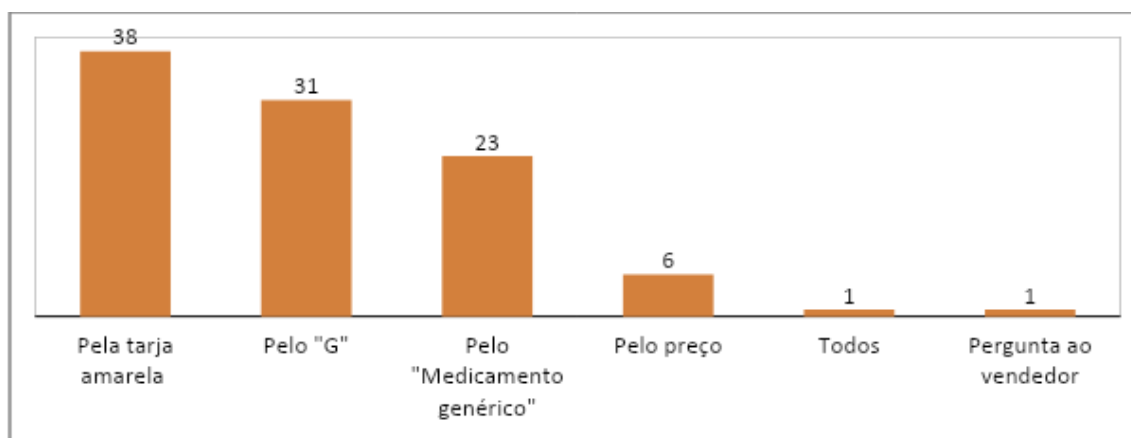
Tabela 4: Distribuição dos entrevistados conforme escolha da imagem

Opção de escolha	N	%
Opção 1	5	2
Opção 2	85	31
Opção 3	4	1
Opção 4	6	2
Opção 5	88	32
Opção 6	84	31
Opção 7	3	1
TOTAL	275	2

Fonte: Autores, 2018

No que refere se o entrevistado identifica o medicamento genérico observou-se que 38% escolhem pela Tarja amarela, 31% pelo "G", 23% pelo "medicamento genérico", 6% pelo preço, 1% identifica usando todos citados anteriormente e 1% pergunta ao vendedor (Figura 3).

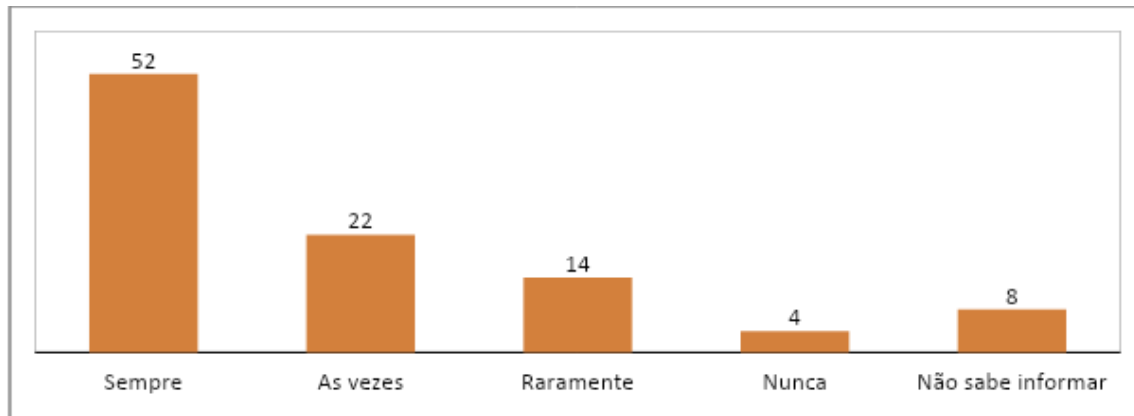
Figura 3: Distribuição dos entrevistados de como identificam o genérico



Fonte: Autores, 2018

Em relação se os médicos prescreviam aos entrevistados medicamentos genéricos verificou que 52% disseram sempre prescreve, 22% disseram que prescreve às vezes e 4% disseram que o médico nunca prescreveu (**Figura 4**).

Figura 4: Distribuição dos entrevistados de acordo com a prescrição do genérico



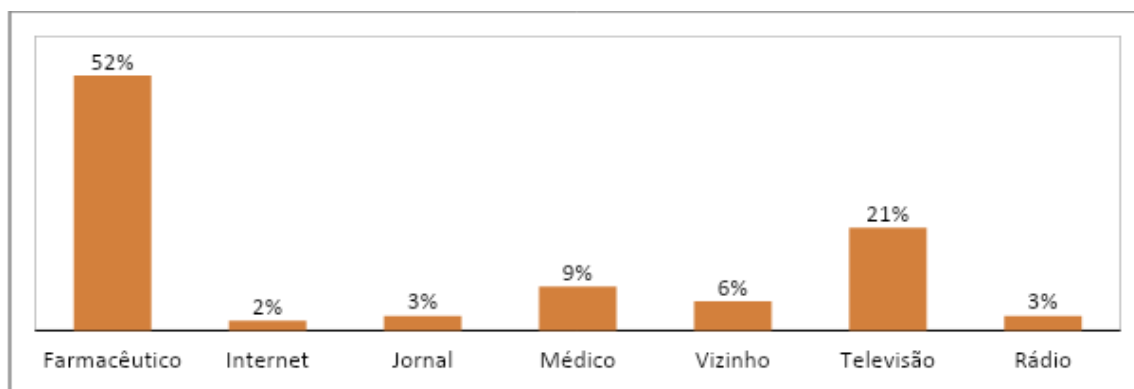
Fonte: Autores, 2018

Relacionado com a facilidade em achar o medicamento genérico na farmácia constatou que 73% dos entrevistados sempre acham o medicamento, 21% acha às vezes, 3% raramente acham, 1% nunca acha e 2% não sabem informar.

No que refere à divulgação dos medicamentos genéricos, 33% dos entrevistados disseram que a divulgação dos medicamentos é boa, 43% disseram que é ótima, 19% disseram ser regular e 5% disse ser ruim.

Quanto a fonte de informação sobre o medicamento genérico observou-se que 52% soube por meio de farmacêutico, 2% pela internet, 3% pelo jornal, 9% pelo médico, 6% pelo vizinho, 21% pela televisão e 3% pelo rádio (**Figura 5**).

Figura 5: Distribuição quanto a fonte de informação do genérico



Fonte: Autores, 2018



Quanto a possuir medicamento genérico em casa observou-se que 20% dos entrevistados não possui nenhum e que 81% possui algum tipo de medicamento genérico em casa.

Quando perguntado aos entrevistados sobre qual medicamento genérico possuem em casa constatou que a maioria possui analgésicos (25%), anti hipertensivo (11%) e inibidor das bombas de prótons (7%). E observou-se também que 20% não possuem nenhum medicamento genérico em casa.(**Tabela 5**)

Tabela 5: Distribuição de medicamento genérico que possui em casa

Medicamento genérico que possui em casa	n	%
Analgésico	34	25
Antialérgico	5	4
Antibiótico	2	1
Anticoncepcional	2	1
Antidepressivo	12	9
Antidiabético	4	3
Antienxaqueca	2	1
Antiespasmódico	5	4
Antifísético	1	1
Antiinflamatório	4	3
Anti-hipertensivo	15	11
Antineoplásico	1	1
Antireumático	1	1
Corticosteróide tópico	2	1
Diurético	2	1
Hormônio tireoidiano	5	4
Inibidor de bomba de prótons	10	7
Miorrelaxantes	2	1
Mucolítico	1	1
Nenhum	26	20
TOTAL	135	100

Fonte: Autores, 2018

Relacionado ao uso do medicamento genérico observou-se que 88% dos entrevistados usam o genérico e 12% não usa. E sobre a frequência do uso constatou que 56% sempre usam o medicamento genérico, 31% usam às vezes, 8% raramente usam e 5% nunca usam.

Sobre quem fez a indicação do medicamento genérico observou-se que 3% dos entrevistados disseram que foi indicado por um amigo/familiar, 12% por balconista da farmácia, 3% pelo dentista, 44% indicado por um farmacêutico, 37% por um médico e 1% indicado pelo SUS.

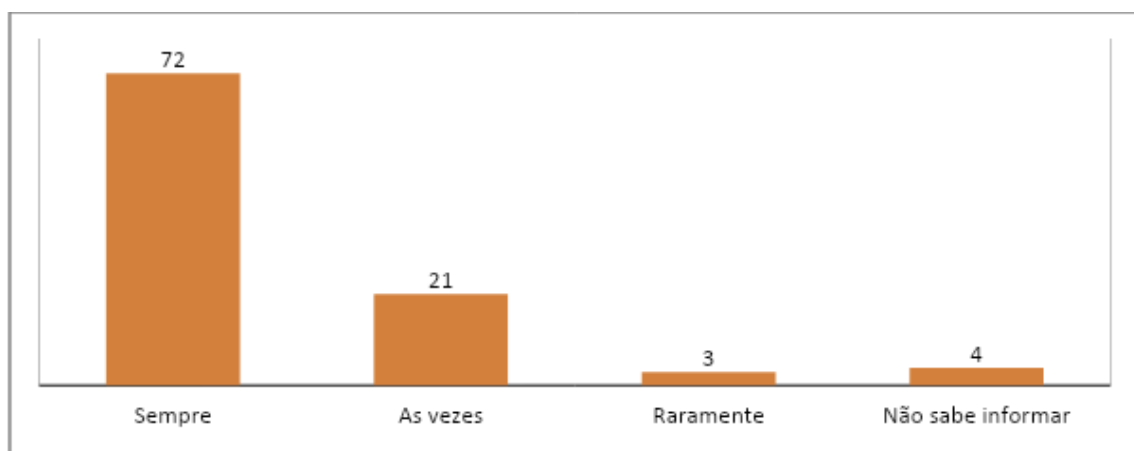
Relacionado a comparação de preço do medicamento prescrito para o genérico na hora da compra, observou-se que apenas 9% não faz nenhum tipo de comparação de preço e que 91% sempre compara o preço antes da compra.

Quanto à aceitação da troca quando sugerida na farmácia observou-se que apenas 11% não aceitam fazer a troca pelo genérico e 89% aceita a troca. E quanto quem faz a sugestão da troca obteve-se como resultado que 73% das vezes quem faz a sugestão é o farmacêutico e 27% das vezes é o balconista.

Quanto ao preço do genérico 1% respondeu que não é mais barato e 99% responderam que é mais barato do que o de referência. Em relação a confiança no medicamento genérico, 90% dos entrevistado disse ser confiável e 10% disse não confiar no genérico.

De acordo com a figura 6 observou-se que depois de ingerir o medicamento genérico os entrevistados ficam satisfeitos com o resultado e observou-se que 72% sempre ficam satisfeitos, 21% ficam satisfeitos as vezes, 3% raramente ficam satisfeitos e 4% não sabem informar.

Figura 6: Distribuição quanto a satisfação depois do uso do genérico



Fonte: Autores, 2018



Quando perguntado aos entrevistados o motivo de escolha do genérico observou-se que 99 (99%) escolhem por ser mais barato e 1 (1%) por que está na receita médica.

DISCUSSÃO

No Brasil, os gastos com medicamentos representam 48,6% das despesas com saúde⁷. Desse modo, a disponibilidade de medicamentos a preços acessíveis deve constar na pauta das políticas de saúde pública. Alguns estudos avaliaram a adesão à utilização dos genéricos no Brasil⁸ e, no início, por desconhecimento entre os profissionais da saúde e pela população leiga, existia muita resistência à prescrição e ao seu uso.

Com o objetivo de verificar se esse quadro mudou, esta pesquisa analisou o conhecimento e a utilização dos medicamentos genéricos da população que participou da pesquisa, bem como verificou o grau de influência e fatores que levaram a população utilizar os medicamentos genéricos, após 19 anos da promulgação da lei dos medicamentos genéricos no Brasil.

Em uma pesquisa feita no Recife⁸ demonstraram que 95,7% dos entrevistados tinham ouvido falar dos genéricos. Em uma pesquisa realizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária² 95% dos consumidores afirmaram conhecer os genéricos. Felizmente, o cenário brasileiro é melhor que o observado em outros países.

Conduziram⁹ um estudo com o objetivo de pesquisar o nível de conhecimento e o grau de utilização de genéricos. Para verificar o conhecimento dos entrevistados, foram apresentadas três ilustrações de dois medicamentos (paracetamol e atenolol). Cada medicamento possuía uma ilustração, que correspondia ao medicamento de referência, genérico e similar. Observou-se que 91,0% dos voluntários identificaram corretamente todas as figuras de medicamentos genéricos.

Nesta pesquisa, quando foi perguntado sobre como o entrevistado identifica o medicamento genérico observou-se que 38% escolhem pela Tarja amarela, 31% pelo “G”, 23% pelo “medicamento genérico”, 6% pelo preço, 1% identifica usando todos citados anteriormente e 1% pergunta ao vendedor.

Em um estudo feito na cidade de Auckland, na Nova Zelândia, apenas 51% dos entrevistados tinham ouvido falar do termo “medicamento genérico” avaliaram¹⁰ o conhecimento de medicamentos utilizados pela população da Malásia e verificaram que 85,8% não conheciam o termo “medicamento genérico”, 86,3% não sabiam responder com



relação à qualidade dos genéricos quando comparados ao medicamento de referência. Nesta pesquisa, observou-se que 88% dos entrevistados usam o genérico e 12% não usa. Pode-se atribuir o bom resultado obtido na população brasileira aos programas de conscientização e de popularização dos medicamentos genéricos fomentados pelo governo brasileiro e pelos laboratórios produtores desse tipo medicamentos.

No estudo de¹¹ 79,1% dos entrevistados acreditava na eficácia dos medicamentos genéricos. No presente trabalho constatou que 90% dos entrevistado confiam no genérico. Provavelmente, aquelas pessoas que referiram não acreditar na eficácia dos medicamentos genéricos o fizeram por terem tido uma experiência negativa com tais medicamentos (pior eficácia quando comparados com os medicamentos de referência). Entretanto, tal efeito não é uma exclusividade dos genéricos.

No presente estudo quando questionado sobre o uso do medicamento genérico observou-se que 88% dos entrevistados usam o genérico, dado que se assemelha a pesquisa realizada por¹² o qual constatou que 80,9% dos entrevistados já tinham utilizado essa terapia. Tal resultado não pode ser atribuído à prescrição destes pelos profissionais médicos, pois, de acordo com os entrevistados, somente 7,5% e 13,3% sempre e frequentemente, respectivamente, prescreviam os genéricos, diferente do nosso estudo que 52% disseram que o médico sempre prescreve, 22% disseram que prescreve às vezes e 4% disseram que o médico nunca prescreveu. Este resultado é digno de nota, pois sugere que a população não respeita a prescrição médica e substitui o medicamento de referência pelo genérico mais barato¹²

Quando questionado aos entrevistados sobre a comparação de preço do medicamento prescrito para o genérico na hora da compra, observou-se que 91% sempre compara o preço antes da compra. Dados semelhantes foram encontrados por¹². (2014), 88,8% assinalaram que o genérico é mais barato que o medicamento de referência, 80,2% compravam o medicamento genérico por conta do preço e 65,8% dos entrevistados responderam afirmativamente quando perguntados se escolheriam o genérico em detrimento do medicamento de referência

Finalmente, quando perguntados “Se o seu médico prescreveu um medicamento de marca e o farmacêutico lhe oferece um medicamento genérico mais barato, você aceita a troca?”, 65,8% responderam afirmativamente. Isso denota que o preço do medicamento genérico é um fator decisivo para a escolha feita pelo paciente. Comprovando essa afirmação, quando os entrevistados do estudo de¹² foram perguntados “Se o seu médico prescreveu um medicamento de marca e o farmacêutico lhe oferece um medicamento genérico de mesmo



preço, você aceita a troca?”, 73,4% responderam negativamente e quando foram perguntados “Se o seu médico prescreveu um medicamento de referência e o farmacêutico lhe oferece um genérico mais caro, você aceita a troca?”, 97,1% responderam negativamente.

Em um estudo conduzido por⁹ 34,6% responderam que os profissionais médicos que costumavam consultar nunca prescreviam os genéricos e apenas 23,5% sempre prescreviam. Resultados semelhantes foram obtidos por¹³ que relataram que apenas 22% das prescrições haviam sido feitas pela nomenclatura genérica da ANVISA. Tal fato sugere que os profissionais médicos deveriam ser sensibilizados com relação à prescrição dos genéricos. No presente estudo quando o participante foi questionado se os médicos prescreviam a ele medicamentos genéricos verificou que 52% disseram sempre prescreve e somente 4% disseram que o médico nunca prescreveu.

O autor⁹ conduziram um estudo com o objetivo de pesquisar o nível de conhecimento e o grau de utilização de genéricos em residentes do município de Tubarão (SC). Para tanto, realizaram um estudo transversal com uma amostra constituída por 234 sujeitos. Para verificar o conhecimento dos entrevistados, foram apresentadas três ilustrações de dois medicamentos (paracetamol e atenolol). Cada medicamento possuía uma ilustração, que correspondia ao medicamento de referência, genérico e similar. Observou-se que 91,0% dos voluntários identificaram corretamente todas as figuras de medicamentos genéricos. Isso denota que a população leiga sabe reconhecer um medicamento genérico e que, portanto, o baixo número de prescrições, pelos médicos, apontado pelos entrevistados, não pode ser atribuído a uma possível confusão do medicamento prescrito.

Em nosso estudo, no que refere se o entrevistado identifica o medicamento genérico observou-se que 38% escolhem pela Tarja amarela, 31% pelo “G”, 23% pelo “medicamento genérico”, 6% pelo preço, 1% identifica usando todos citados anteriormente e 1% pergunta ao vendedor.

Nesse sentido, estudos demonstram que uma boa medida para aumentar a prescrição de genéricos é ampliar o nível de conhecimento de quem os prescreve¹³. A baixa prescrição dos genéricos pode ser explicada, pois os medicamentos de referência e similares têm seu processo de difusão muito mais dinâmico que os genéricos, devido aos instrumentos de persuasão da indústria farmacêutica, entre os quais figuram os representantes farmacêuticos, que divulgam as informações básicas e fazem propaganda do medicamento de referência entre os profissionais médicos¹⁴. Isso não significa que os genéricos não sejam propagandeados, mas sim que isso ocorre com menores frequências e intensidade em relação aos medicamentos similares e de referência⁹



CONCLUSÃO

Pode-se observar que o medicamento genérico possui boa participação e aceitabilidade no mercado e é a escolha da maioria dos entrevistados, 90% demonstraram confiar nos medicamentos genéricos, e por confiarem no seu efeito procura-os no momento da compra. O menor preço do medicamento genérico é um fator observado pela população, e leva o acesso do consumidor ao tratamento medicamentoso independente da renda familiar, tal informação é relevante para que no momento da compra seja oferecido opções de escolha ao consumidor pelo farmacêutico e pela prescrição médica.

Por outro lado, 4% dos entrevistados disseram que não são informados sobre o medicamento genérico pelos médicos, fato confirmado em várias outras pesquisas realizadas no Brasil, o que torna os esforços do governo inócuo no sentido de diminuir os custos da população com medicamentos, já que a introdução dos medicamentos genéricos no Brasil conforme a legislação vigente é que o mesmo deve ser no mínimo 63% mais barato que os medicamentos de marca.

Quanto a confiança no efeito do medicamento genérico, 72% disseram que acreditam que o medicamento genérico possui o mesmo efeito que o medicamento referência (marca). 91% dos entrevistados declararam que o preço influencia no momento da compra e 73% confiam no farmacêutico para realizar a intercambialidade destes medicamentos, mostrando que cada vez mais o farmacêutico vem sendo reconhecido como o profissional do medicamento e vem conquistando a confiança da população.

Por outro lado, os resultados demonstram a necessidade de maior conscientização dos prescritores com o intuito de aumentar a prescrição de medicamentos genéricos e dessa forma contribuir para a diminuição dos custos para a população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANVISA. **Farmacopeia Brasileira** 5ª edição. 2010. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/pdf/volume1.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2018.
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medicamento similar**. [Internet]. ANVISA; 2018. Disponível em:



<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Medicamentos/Assunto+de+Interesse/Medicamentos+similares>. Acesso em 03 out 2018

3. PFIZER. **Diferença entre medicamento de referência, similar e genérico**. 2015. Disponível em: <<https://www.pfizer.com.br/noticias/Diferenca-entre-medicamento-de-referencia-similar-e-generico>>. Acesso em: 2 jul. 2018.
4. CRF-RS. **Orientação Técnica informa: Intercambialidade de Medicamentos**. 2016. Disponível em: <<https://www.crf.rs.org.br/portal/pagina/noticias-impresso.php?idn=2082>>. Acesso em: 2 jul. 2018.
5. BARROSO, R.L.; **Da falta de efetividade a judicialização excessiva: direito à saúde, fornecimento de medicamento e parâmetros para atuação judicial**; Disponível em: <http://bd.tjmg.jus.br/jspui/bitstream/tjmg/516/1/D3v1882009.pdf>> Acesso em: 2 jul. 2018
6. ARAÚJO, Lorena Ulhôa; ALBUQUERQUE, Kemile Toledo de; KATO, Kelly Cristina. **Medicamentos genéricos no Brasil: panorama histórico e legislação**. 2010. Disponível em: <https://scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892010001200010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 2 jul. 2018.
7. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisas de Orçamentos Familiares** [Internet]. IBGE. 2018. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida>. Acesso em 05 out 2018.
8. ROCHA, C.E.; BARROS, J.A.; SILVA, M.D. Knowledge and information concerning generic drugs in a public outpatient population in Recife, Pernambuco, Brazil. *Cad Saúde Pública*; 23(5):1141-50. 2007
9. BLATT, C.R.; TRAUTHMAN, S.C.; SCHMIDT, E.H.; MARCHESAN, S.; SILVA, L.M.; MARTINS, J.L. General awareness and use of generic medication among citizens of Tubarão, state of Santa Catarina, Brazil. *Cien Saude Colet*.17(1):79-87. 2012. Portuguese.
10. BABAR, Z.U.; STEWART, J.; REDDY, S.; ALZAKER, W.; VAREED, P.; YACOUB, N.; Na evaluation of consumers' knowledge, perceptions and attitudes regarding generic medicines in Auckland. *Pharm World Sci*; 32(4):440-8. 2010.
11. THOMAS, R.; VITRY, A. Consumers' perception of generic medicines in community pharmacies in Malaysia. *South Med Rev*. 2(2):20-3. 2009.
12. LIRA, C.A.B.; OLIVEIRA, J.N.S.; ANDRADE, M.S.; CAMPANHARO, C.R.V.; VANCINI, L.V. Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal. *Einstein*.12(3):267-73. 2014.
13. GARCÍA, A.J.; MARTOS, F.; LEIVA, F.; SÁNCHEZ DE LA CUESTA, F. Generic drugs: good or bad? Physician's knowledge of generic drugs and prescribing habits. *Gac Sanit*.17(2):144-9. 2003. Portuguese.



14. LOYOLA, M.A. Medicamentos e saúde pública em tempos de AIDS: metamorfoses de uma política dependente. **Cien Saude Colet.** 13(Supl):763-78. 2008.



**UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS PELA POPULAÇÃO DE UMA CIDADE DO
INTERIOR DE SÃO PAULO**

Paiva et al.